

Por Thais Santi
Especial para *O Papel*
Fotos: Banco de imagens ABTCP



A história dos 50 anos da ABTCP é dos apaixonados pelo setor e pela Associação...*

O papel da ABTCP de formar e informar os profissionais do setor de celulose e papel permaneceu ao longo dos 50 anos de história, desde sua fundação, em 16 de janeiro de 1967. Se hoje é possível olhar para o futuro vislumbrando um cenário positivo para a conquista do esperado centenário da Associação, é porque a ABTCP foi constituída com um propósito essencial e em base sustentável no passado.

A então Associação Brasileira de Celulose e Papel (ABCP), atual Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP), nasceu pela necessidade de trazer conhecimento técnico aos profissionais que trabalhavam na indústria de celulose e papel na década de 1960. O menino de sete anos João Leon, filho de Alfredo Leon (*in memoriam*), gerente industrial das Indústrias de Papel Simão, lembra que nesse tempo muitos trabalhadores, por causa de condições financeiras muito desfavoráveis, iam descalços para as fábricas.

“Além disso, muitos eram analfabetos e não sabiam sequer fazer contas. O salário era identificado pela cor das notas”, recorda-se João Leon, que, ainda criança, acompanhava o ir e vir diário dos colaboradores de casa para a fábrica e, inclusive, se dispunha a ajudá-los com seus conhecimentos e esclarecimentos em tudo o que podia. “Lembro-me de um momento marcante, quando a Papel Simão, que depois se tornou Votorantim Celulose e Papel (VCP) e hoje Fibria, naquele tempo fez o que hoje conhecemos como ação de responsabilidade social: presenteou seus funcionários com sapatos e bicicletas!”

Mais uma das importantes ações sociais daqueles tempos promovidas pela Papel Simão em conjunto com outras empresas foi a fundação da ABCP para capacitar tecnicamente os colaboradores da fábrica – uma decisão que, pode-se dizer, foi tomada naqueles tempos por amigos apaixonados pelo desenvolvimento de uma indústria celulósico-papeleira nacional. Esse sentimento dos fundadores se transferiu mais tarde para a própria ABTCP...

Tudo começou na idealização da ABCP durante os encontros mantidos toda semana por técnicos e empreendedores do setor nas mesas espalhadas pelas largas calçadas da Avenida São Luís em bares tradicionais do Centro de São Paulo. Compartilhando sonhos e a vontade de mudar a realidade de muitos trabalhadores das fábricas do setor no Brasil, eles chegaram ao modelo da Associação, que em 1989 incorporou em sua sigla um “T” (de “técnica”), especificando bem o foco de atuação que a entidade teria.

Marcello Pilar, um dos sócios fundadores da ABCP, lembra que vários dos participantes, sobretudo os mais velhos, conhecedores de assuntos técnicos, eram alemães, austríacos, italianos e suecos que traziam a experiência iniciada nos países mais desenvolvidos da Europa. Pilar

lembra que, quando o assunto foi ficando mais sério durante os encontros daqueles idealizadores e as diretrizes de criação da ABCP passaram a ser traçadas, as reuniões, cada vez mais numerosas, passaram a ser realizadas no Hotel Danúbio, também em São Paulo.

“A necessidade de dar apoio formal àquelas ideias levou-me, como diretor secretário da Associação Paulista dos Fabricantes de Papel e Celulose (APFPC), hoje incorporada à Ibá, a apresentar as intenções daquele grupo de amigos aos demais membros da Diretoria da entidade e solicitar autorização para desenvolver as reuniões na sede da Associação”, recorda-se. Além das salas de reunião da APFPC, os encontros entre os idealizadores da ABTCP, que estabeleceu sua primeira sede na Rua Tubarana, no Jardim da Glória, em São Paulo, aconteciam na conhecida Fazenda São Silvestre, onde estavam as instalações da Papel Simão, entre outros espaços cedidos por voluntários.

Foi também da própria Simão o primeiro presidente nomeado da ABCP, Roberto Barreto Leonardos (*in memoriam*), um dos principais executivos da empresa naquele tempo. Maurício Szacher, consultor técnico e ex-presidente da ABTCP, conta que Leonardos era um entusiasta da criação da entidade: “Em sua gestão, participar da ABCP era uma condição para os funcionários da Simão”, brinca.

Nos tempos em que a ABCP foi sendo idealizada e, depois, oficialmente fundada durante sua primeira assembleia no Othon Palace Hotel, no Centro de São Paulo, com a presença de diversos técnicos e empresários da indústria papeleira, o Brasil vivia a ditadura militar, com tecnologias trazidas de fora do País – “principalmente da Alemanha e da Finlândia”,



1º Congresso Anual de Celulose e Papel ABCP – 1968





Congresso e Seminários promovidos pela ABCP na década de 1970 e o profissional Sheikh Rashid durante palestra

pontua Francisco Almeida Neto, sócio fundador da entidade. Ele lembra que o conhecimento sobre a produção de papel também advinha, em grande parte, desses países, pelos profissionais que chegavam para trabalhar nas empresas do setor no Brasil. Vale destacar ainda os imigrantes árabes que também se estabeleceram por aqui.

“Os gerentes e diretores vinham contratados da Europa, pois não existiam cursos e pessoas qualificadas para gerenciar as fábricas no Brasil – muitas das quais não dispunham de equipamentos modernos, com exceção das líderes, que ainda se mantêm”, acrescenta Clayrton Sanchez, ex-presidente da ABTCP. As indústrias eram pequenas e pulverizadas, assim como era pouco o conhecimento

tecnológico. “Como havia muitas dificuldades no processo de fabricação, foram os estrangeiros – principalmente os fornecedores – a trazer grande parte das informações”, recorda Ney Monteiro da Silva (*in memoriam*), então gerente da Companhia Industrial de Papel Pirahy e sócio fundador da ABCP

Por esse motivo, a existência de uma entidade capaz de multiplicar os conhecimentos do setor – como prometeu e fez a ABCP – foi fundamental para acelerar o desenvolvimento dessa indústria e qualificar seus profissionais nas linhas de produção. O sucesso das atividades institucionais começou a ser comentado além de São Paulo. “O ambiente associativo expandiu-se para o Rio de Janeiro entre os

profissionais e o empresariado carioca, chegando também a Minas Gerais. Grandes colaboradores foram conquistados naquela época: Jorginho Tannuri, José Carlos Leone, Jorjão Tannuri e Ney Meirelles de Oliveira, entre outros”, pontua Pilar.

A escassez das informações técnicas sobre celulose e papel estava com os dias contados. “A ABCP, de certa maneira, nasceu para suprir a necessidade de conhecimento naquele período da ditadura militar. Foi um momento em que pessoas de diversas empresas se ajudavam. A indústria teve uma característica de solidariedade tecnológica”, exalta Marco Fábio Ramenzoni, ex-presidente da Associação.

“De forma colaborativa, a então ABCP cumpria seu importante papel no desenvolvimento tecnológico do setor, não só incentivando a formação, como também disseminando a informação entre todos os técnicos da indústria”, frisa Jorge Tannuri Neto, que, segundo ele, a entidade vem cumprindo esse papel até hoje. “Antes da ABTCP só existiam dois caminhos para se fazer uma especialização: direto na fábrica ou no exterior.”

Não demoraram a chegar os cursos e treinamentos promovidos pela ABCP no País. Benjamim Solitrenik, Roberto Leonardos e Sérgio Antunes deram os primeiros treinamentos, sobre o tema “Integração da Indústria de Celulose e Papel – da Floresta até o Papel de Impressão”, com apoio do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), como lembra Szacher. Com a grande participação da indústria nos eventos da ABTCP, a entidade, desde o primeiro ano de sua fundação, foi ganhando credibilidade.

O setor, apesar de seu crescimento, carecia de mão de obra especializada e padronização, para que a celulose e o papel fabricados no Brasil tivessem ampla aceitação no mercado mundial e os investimentos planejados pudessem resultar no desenvolvimento do Brasil e dos brasileiros. Foi nesse período, entre as décadas de 1960 e 1970, que também começaram a ser descobertas as vantagens dos eucaliptos e das pináceas plantadas no Brasil para fabricação de celulose, em comparação às demais matérias-primas tradicionalmente usadas na Europa e na América do Norte.



Compra da 1ª sede da ABCP e placas de homenagem aos ex-presidentes da associação

“O Conselho Nacional de Pesquisas reuniu-se com os diretores e técnicos das principais fabricantes de celulose e papel do Brasil e com técnicos da ABCP no intuito de estabelecer em conjunto o planejamento e as prioridades para o desenvolvimento do setor, tendo como meta tornar o Brasil um dos maiores produtores mundiais”, conta Beatriz Redko, pesquisadora, engenheira química, fundadora e sócia da entidade desde o começo. Essas diretrizes, que foram sendo seguidas ao longo dos anos pelas indústrias do setor, tiveram apoio do governo e também do BNDES.

“O setor recebeu dois grandes incentivos do governo no final dos anos 1960 e no início dos 1970. Havia um grande interesse em desenvolver esse mercado, com o potencial do eucalipto aparecendo no mundo, e aumentar a produtividade brasileira”, conta Boris Tabacoff, conselheiro da Suzano Papel e Celulose. Ele, que atuou ao lado de Leon Feffer, fundador da gigante papeleira, conta que entre os grandes difu-

sores e responsáveis pelo desenvolvimento florestal estavam os empreendedores do setor, como os executivos da família Feffer.

ABTCP em desenvolvimento

Logo após um ano de sua fundação, em 1968, e em razão da amplitude que conquistou, a ABCP realizou a primeira convenção do setor. A maioria dos profissionais esteve presente a esse encontro, hoje o conhecido e tradicional Congresso Internacional de Celulose e Papel. Em 1971, durante a gestão de Ovídio da Silva Sallada (1970-1972), a convenção anual ganhou uma extensão importante, passando a dedicar-se também a disponibilizar uma área para que as empresas divulgassem seus produtos e serviços. Assim nascia a atual Exposição Internacional de Celulose e Papel da ABTCP.

A ABCP avançava a passos largos no setor, capacitando e informando técnicos e executivos brasileiros por diversas formas de disseminação do conhecimento. Na década de 1980, o País começava a firmar-se como produtor e exportador de celulose de eucalipto, trabalho difundido por profissionais de alto gabarito, como Benjamim Solinetrik, Alfredo Leon e Roberto Leonardos, só para citar alguns.



Campanha Associativa durante evento da ABCP, 20º Congresso Anual de Celulose e Papel e o tradicional Jantar da associação realizado no espaço Juventus, em São Paulo, na década de 1980, Comissão Julgadora dos Trabalhos Técnicos: Leopoldo Rodos e Ovídio Sallada, e estande da ABTCP no 23º Congresso e Exposição



Welcome
to the Next
150 Years

Iniciar hoje a fabricação de papel de amanhã.

Isto é o Papermaking. Next Level

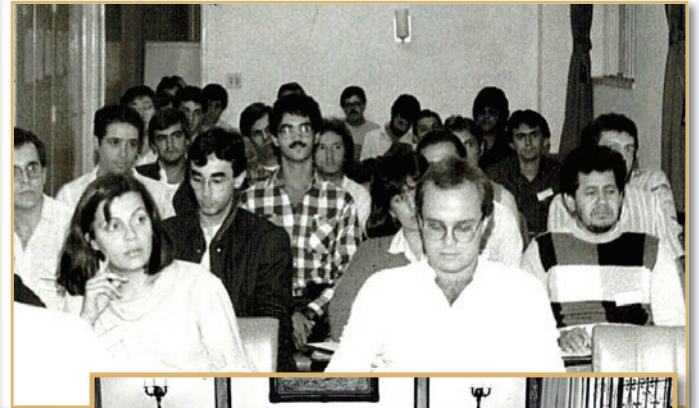
Como uma forte parceira, a Voith ajuda a aumentar o sucesso de seus clientes e definir hoje o curso para o futuro. Desde produtos, componentes, engenharia e digitalização de sistemas até pacotes

de serviços perfeitamente ajustados às necessidades de cada instalação, a Voith oferece as melhores soluções para que a rentabilidade e a eficiência cheguem ao próximo nível.

www.voith.com/papermakingnextlevel

VOITH

Inspiring Technology
for Generations



A ABTCP sempre atuou em parceria com outras instituições. Da esquerda para a direita: Curso no Senai, evento na Fiesp, DRH/Comissão de Segurança e Higiene no Trabalho – reunião da sede da ABTCP na rua Ximbó, evento no Senai Theobaldo de Nigris, DRH/ Curso de Medição e Controle na sala de treinamentos na sede e reunião Mercosul na ANFPC

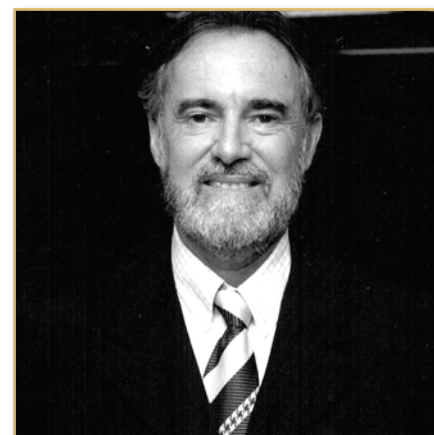
De crescimento rápido, a expansão também se refletiu em mudanças físicas para a ABTCP, tanto no local onde se realizava o Congresso quanto na compra, em 1985, de sua sede, na Rua Ximbó, no bairro da Aclimação, em São Paulo. Vale destacar ainda o 1.º Congresso da Qualidade, em 1985, e o 1.º Encontro de Controle da Qualidade, realizado no ano seguinte no Senai Theobaldo de Nigris.

O Brasil inovava em conhecimento, depois de anos produzindo com tecnologia de celulose fibra longa. Tratava-se de uma novidade absoluta no mercado externo, que trabalhava exclusivamente com celulose de coníferas. Para Tabacoff, foi exatamente a aposta no eucalipto que mais contribuiu para o crescimento do setor. “Quero destacar a formação das primeiras gerações brasileiras de engenheiros e técnicos e sua pioneira contribuição nas pesquisas sobre produção de celulose a partir de pínus e eucalipto”, exalta Tabacoff.

Formavam-se então profissionais mais qualificados e uma rede de

parcerias da ABTCP com instituições de ensino, fortalecendo o setor. Nessa época, muitos dos profissionais que anos depois se tornaram presidentes da entidade reconheceram a importância dessa atuação para o sucesso de suas carreiras. “Vi na Associação um meio de me desenvolver na profissão”, recorda-se Umberto Caldeira Cinque, ex-presidente da ABTCP. Ele teve sete trabalhos apresentados nos Congressos da Associação, dos quais cinco premiados. Assim como outros executivos, iniciou sua trajetória associativa como membro voluntário, atuando em comissões técnicas e, posteriormente, tornando-se coordenador. “Participei muito dessas comissões”, enfatiza Cinque.

Lairton Leonardi, ex-presidente da Associação, também fez da ABTCP sua fonte de conhecimento, quando em 1985 passou a atuar no setor de celulose/papel e foi morar na França com a incumbência de desenvolver a área específica do segmento na empresa para a qual trabalhava. “Nesse período a Associação foi muito importante para trabalhar



Pesquisadores e profissionais atuantes no setor de celulose e papel. Da esquerda para a direita: Luigi Pepe, Celso Foelkel e Francisco Bosco, Jorge Luiz Colodette, Beatriz V. Pozzi Redko, Luiz E. G. Barrichelo e Rubens Chaves de Oliveira

a informação disponível no setor e também o canal mais efetivo para obter conhecimento sobre como a indústria funcionava”, destaca.

Além de ser a fonte de conhecimento que se expandia no mundo a cada ano, a ABCP atuava sem descanso. Desde a sua fundação foi criada a Diretoria de Normas Técnicas e Especificações, contando com voluntários. Outra iniciativa importante foi a criação, em 1994, do Departamento de Normas Técnicas em parceria com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para concentrar as atividades, transformando-se em Comitê Brasileiro de Celulose e Papel (CB29). “Foi um grande momento no estabelecimento de melhorias para a já ABTCP, principalmente quanto à área administrativa. A contribuição de cada colaborador da equipe ABTCP foi fundamental para o sucesso”, recorda-se Ramenzoni.

Já em 2001, a Associação assumiu um compromisso ainda maior: tornar-se Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), por conta de sua atuação em prol da educação e do desenvolvimento tecnológico. Em um de seus projetos sociais – Reciclando Papéis e Vidas –,

passou a trabalhar a profissionalização da produção de papéis artesanais por reeducandos do sistema penitenciário.

“Desde que foi fundada, a ABTCP teve papel essencial na transmissão do conhecimento, principalmente pela troca de ideias, que considerávamos necessária para a evolução do setor, o que realmente aconteceu, com forte presença e ajuda dos estrangeiros. Aos poucos, foi surgindo mão de obra especializada local”, diz José Oscival dos Santos, consultor sênior da Renova EcoEnergy, então funcionário da Klabin, uma das empresas fundadoras da ABTCP.

Nessa jornada, o ex-presidente Ricardo Casemiro Tobera disse que muitos amigos e conselheiros atuaram à frente das ações para o desenvolvimento da entidade, dedicando-se de forma intensa para garantir o sucesso de todas as atividades. Entre essas pessoas, ele se recorda do também ex-presidente Celso Foelkel, Gastão Campanaro (*in memoriam*), Amauri Atayde, José Carlos Madureira, Carlos Berardi e outros tantos que, durante sua gestão, foram ombros amigos.

ABTCP na trilha do futuro – dos 45 aos 50 anos

Durante todos esses anos, a ABTCP atendeu ao compromisso de difundir o conhecimento ao promover a capacitação técnica. Com a transformação das tecnologias e a rapidez das informações, mudaram as maneiras de transmitir esse conhecimento. A fim de preparar a Associação para um crescimento sustentável, a ABTCP foi repensada, passando por transformações em sua estrutura.

Em 2012, ao comemorar seus 45 anos, a Associação mudou seu modelo de governança corporativa, passando a ter um executivo dedicado exclusivamente à gestão interna. Nessa reestruturação, a Diretoria voluntária deixou de existir. O processo considerou um cargo fixo para um diretor executivo contratado a responder diretamente ao Conselho Executivo. A própria forma de eleição dos membros do Conselho Executivo também foi alterada, trazendo efetiva participação dos associados – inclusive pessoas físicas, universidades e institutos de ensino/pesquisa.

Leonardi, último presidente do modelo de gestão anterior, salienta que o objetivo foi colocar a ABTCP no mesmo nível das maiores associações setoriais no Brasil e no mundo, uma vez que a profissionalização da equipe executiva é a forma mais efetiva de garantir a longevi-

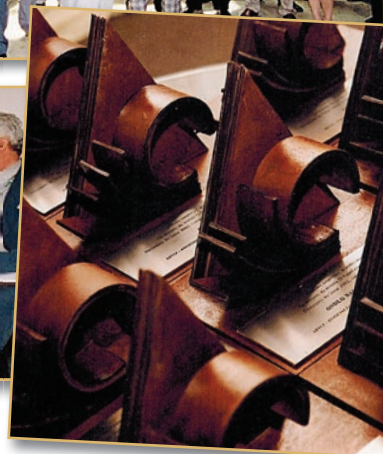
dade de suas operações. Essa mudança também foi realizada, pois a dimensão tomada pela Associação passou a exigir muito em termos de administração nos dias atuais, em que o tempo é tão escasso para permitir aos voluntários dedicação constante às tarefas do dia a dia. Dessa forma, eles passaram a dedicar seu tempo para construir uma visão estratégica e pensar de forma inovadora sobre o futuro da ABTCP.

“O processo de transição foi feito durante um período no qual o presidente trabalhou junto com o diretor contratado para ser o líder da ABTCP. Isso possibilitou uma mudança sem atropelos, pois eventuais obstáculos foram usados como fonte de aprendizado, levando ao objetivo final. A antiga gestão acompanhou a votação, e a formação do novo Conselho ocorreu de forma organizada, resultando em um quadro de alto nível”, destacou Leonardi.

João Florêncio da Costa, escolhido como o primeiro presidente do Conselho Executivo da entidade após a mudança no processo de gestão, concorda: “A transição foi conduzida pausadamente, com auxílio de consultoria especializada, ouvindo todos os níveis de decisão da Associação e ajustando o processo com base nas sugestões recebidas”, destacou ele como uma das principais razões do sucesso alcançado com o novo modelo. Florêncio disse ainda que os primeiros desafios do Conselho nesse período foram compreender e praticar suas atribuições em um contexto de orientação, acompanhamento e cobrança da nova gestão.



Diretoria Executiva 92/94 e Reunião da compra da Revista "O Papel", com o então presidente da ABTCP Ricardo Tobera e Paulo Engelberg, proprietário da publicação. Na foto da esquerda, Paulo Engelberg, Ricardo Tobera, Oswaldo Croso, Luigi Pepe e Francisco Bosco



29º Congresso Anual de Celulose e Papel, 30º Congresso Anual de Celulose e Papel, realizados no ITM, 35ª Reunião das Congêneres Internacionais e Prêmio Destaques do Setor – Troféus (2002)

Nesse processo, Darcio Berni, que assumiu o cargo de diretor executivo, atuou inclusive na elaboração do novo estatuto da Associação, votado em assembleia durante o 45.º Congresso e Exposição Internacional de Papel e Celulose. Para ele, os principais desafios nos primeiros anos foram a adaptação como gestor de indústria para o ambiente associativo e à da cultura da Associação e de seu quadro de colaboradores, que também foi renovado; a implantação de metas e mensuração de resultados e, principalmente, a necessidade de dar atenção ao principal valor: o associado.

“Tivemos uma importante mudança de visão, voltando um olhar crítico sobre o que oferecíamos a nossos associados e questionando se nossas atividades geravam valor para eles e para a própria Associação. Passamos a enxergá-los como nossos clientes. Dessa forma, pudemos traçar e planejar ações com muito mais assertividade – e de modo contínuo”, enfatizou o diretor da ABTCP.

Na avaliação de Florêncio, o sucesso do modelo adotado foi comprovado pela evolução dos resultados desde a implantação. Como oportunidades sugeridas, ele pontua ações de sustentabilidade financeira da Associação, reduzindo a dependência do Congresso e da Exposição, além de ampliar a oferta de capacitação dos associados em relação à lógica do negócio, visando à melhoria dos resultados.

Para Wanderley Flosi Filho, que presidiu a segunda gestão do Conselho Executivo, após cinco anos de sua implantação, essa etapa de transição consolidou-se. “Os pontos de melhoria envolvem ainda a adequação de seus produtos e serviços para o mercado, como a capacitação técnica adaptada à realidade do e-learning. Cada vez mais a ABTCP precisará focar em seus associados, e isso faz com que novos modelos de treinamento e capacitação sejam desenhados e adaptados à nova realidade da indústria de celulose e papel”.

De olho em todas essas demandas, Carlos Augusto Soares do Amaral Santos, atual presidente do Conselho Executivo, também evidencia o quadro de associados como principal objetivo da ABTCP, o qual é acompanhado de perto pelos demais membros. “Precisamos fortalecer nossa base. Para isso, devemos investir em capacitação técnica através dos recursos tecnológicos hoje disponíveis, entendendo que serão essas as ferramentas a nos permitir a aproximação com todos esses profissionais em todas as regiões do País”, disse.

Nesse sentido, a ABTCP já tem trabalhado fortemente. “Ampliamos os canais de comunicação com nosso público através da interação nas redes sociais, lançamos um novo site institucional com canal de relacionamento para os associados e também disponibilizamos a revista *O Papel* em versão digital e aplicativo. Além disso, investimos no novo



Reunião Regional ABTCP Centro-Oeste e Sul, Processo de Seleção – Intercâmbio de Esudantes Brasil–Finlândia promovido pela ABTCP e PI na década de 1990, Turmas do Curso de Especialização em Celulose ABTCP (1999, 2000 e 2001), Comissão de Recuperação e Utilidades (2002) e comemoração dos 40 anos da ABTCP (2007)

portal de capacitação técnica, que fornece nossos cursos de ensino a distância, possibilitando o acesso ao conteúdo de capacitação técnica em qualquer região”, pontuou Berni.

A presença física também merece destaque. Um dos grandes feitos da Associação nesses últimos anos, inclusive, foi a Semana de Celulose e Papel, em Três Lagoas (MS). Desde sua primeira edição, em 2013, o evento acontece anualmente, com grande participação das empresas e profissionais. Vale ainda citar seminários e workshops fora da sede, realizados em parceria com empresas e sindicatos. “Hoje já podemos afirmar que estamos presentes nos principais polos industriais do setor, de forma presencial ou remota”, acrescentou o diretor executivo da ABTCP.

As reuniões das Comissões Técnicas, realizadas tradicionalmente na sede da ABTCP, podem ser acompanhadas pela internet em tempo real. “Isso atende ao novo perfil do associado, que ainda dá valor ao relacionamento gerado nesse ambiente especializado e que busca a Associação pelo conhecimento técnico, mas que carece de tempo e tem ainda

como desafios a dificuldade de deslocamento e os custos envolvidos”, disse Santos, presidente do Conselho Executivo. Vale destacar ainda as novidades da Exposição, o fortalecimento e a valorização do Congresso Técnico, com palestrantes renomados e conteúdo reconhecidamente valorizado pelo público como parte do plano de melhorias contínuas do maior evento do setor promovido pela ABTCP desde sua fundação.

Despertar a atenção de profissionais para o setor de celulose e papel (principalmente jovens talentos), administrar todas as normas técnicas do setor, zelar por um acervo físico e digital com mais de 15 mil artigos técnicos, cuidar da sede administrativa (patrimônio de todos os associados e local de vários eventos), defender os interesses do setor perante entidades governamentais e representar institucionalmente as empresas associadas em fóruns nacionais e internacionais fazem parte da rotina diária da Associação. “Esse é o retorno de um trabalho intenso, realizado por todos os envolvidos na ABTCP, que busca, além da comemoração de seus 50 anos, perenidade em suas ações para celebrar muitos outros anos”, disse o diretor executivo da ABTCP. ■



ABTCP na Linha do Tempo

- **1967** – Fundação em 16 de janeiro, com sede na Rua Tubarana, no Jardim da Glória, em São Paulo (SP).
- **1968** – Criação do Código de Ética, de autoria do sócio fundador Francisco de Almeida Neto, e realização da 1.ª Convenção Anual de Celulose e Papel.
- **1969** – Realização do 1.º Curso Básico de Fabricação de Celulose e Papel.
- **1970** – Primeira discussão sobre normalização setorial.
- **1971** – Publicação do primeiro anuário da ABCP e venda de espaços para exposição durante a quarta convenção anual.
- **1972** – Instituição dos delegados da ABCP nas indústrias.
- **1973** – Criação da Divisão de Ensino na ABCP, que se torna entidade de Utilidade Pública Municipal.
- **1975** – Lançamento dos primeiros simpósios e cursos de operadores de máquina de papel.
- **1976** – Realização do primeiro curso nos Estados do Rio de Janeiro e Paraná.
- **1977** – Edição do documento técnico *Soluções na Fabricação de Papel*.
- **1978** – Declaração da ABCP como entidade de utilidade pública estadual pelo governo de São Paulo.
- **1979** – Mudança da sede para a Rua Salvador Correia, na Vila Mariana, em São Paulo, e criação da Divisão Cultural do Papel.
- **1980** – Realização do curso de Integração da Indústria de Celulose e Papel, com apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).
- **1982** – Mudança do nome da Divisão de Ensino para Divisão de Desenvolvimento de Recursos Humanos e formação de um convênio com a Escola Senai.
- **1983** – Realização do 1.º Congresso Nacional de Automação Industrial (Conai).
- **1984** – Formação da parceria ABCP–Senai para a criação do Centro Técnico em Conservação e Restauração de Bens Culturais em Papel (Cetecor).
- **1985** – Mudança da ABCP para sua sede própria, na Rua Ximbó, no bairro da Aclimação, em São Paulo.
- **1986** – Primeiro encontro da qualidade.
- **1987** – Criação da Divisão de Marketing.
- **1988** – Lançamento do Curso de Especialização em Celulose e Papel em convênio com a Universidade de São Paulo (USP). Atualmente, é realizado pela ABTCP em parceria com a Universidade Federal de Viçosa (UFV).
- **1989** – Mudança do nome de ABCP para ABTCP, com novo logotipo.
- **1990** – Realização do 5.º Congresso da Qualidade.
- **1991** – Primeiro encontro técnico entre ABTCP e a Associação Brasileira de Tecnologia Gráfica (ABTG).
- **1992** – Aniversário de 25 anos da ABTCP.
- **1993** – Aquisição do título *O Papel*, revista da Editora Orientador.
- **1994** – Formação de parceria entre a ABTCP e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) para elaboração de normas técnicas.
- **1995** – Lançamento dos eventos *in company*.
- **1996** – Lançamento da publicação *Guia de Compras Celulose e Papel* e conquista do certificado ISO 9002.
- **1997** – Aniversário de 30 anos da ABTCP.
- **1998** – Realização da primeira conferência sobre tecnologia de papéis revestidos e mudança do local de realização do Congresso e da Exposição ABTCP do Anhembi para o Centro Têxtil. Formação do primeiro acordo de intercâmbio tecnológico com o Canadá por meio da Pulp and Paper Technical Association of Canada (Paptac).
- **1999** – Renovação do reconhecimento da ABTCP como entidade de utilidade pública estadual pelo governo de São Paulo.
- **2000** – Realização do Congresso e Exposição da ABTCP em parceria com a International Pulp and Paper Technical Association (Tappi), marcando o início de parcerias internacionais para a realização do evento.
- **2001** – Adoção do novo logotipo da ABTCP, que se torna uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) e se muda para sua nova sede própria, na Rua Zequinha de Abreu, no Pacaembu, em São Paulo.
- **2003** – Conquista do certificado ISO 9000:2000.
- **2004** – Realização da ExpocelpaSul e lançamento da Universidade Setorial e do livro *A História da Indústria de Celulose e Papel no Brasil*.
- **2005** – Lançamento do serviço de soluções tecnológicas, para dar consultoria às empresas, e de um novo título: a revista *Nosso Papel*.
- **2007** – Aniversário de 40 anos da ABTCP e lançamento do livro *A História do Papel Artesanal no Brasil*.
- **2008** – Início da atuação da ABTCP como editora de livros, com ISBN concedido pela Biblioteca Nacional, e edição do título *A História do Papel Artesanal no Brasil*. Também lançamento dos projetos Dia da ABTCP nas empresas e o Reciclando Papéis e Vidas.
- **2009** – Conquista do certificado Carbono Neutro
- **2010** – 1.º Simpósio e Exposição Latino-Americano de Tissue
- **2011** – Início da reestruturação organizacional: mudança no modelo de gestão da entidade, com diretrizes de sustentabilidade para o futuro. A Editora ABTCP lança o título *Perini Brasil: a história das histórias...*, com projeto gráfico e editorial contratado pela Fabio Perini, empresa do Grupo Körber Paperlink, em comemoração aos 35 anos no País.
- **2012** – Aniversário de 45 anos da ABTCP, que registra sua história em livro produzido pela BB Editora e comemora a publicação do seu novo estatuto.
- **2013** – Lançamento da 1.ª Semana de Celulose e Papel Três Lagoas (MS).
- **2014** – Novo site institucional com área de relacionamento exclusiva para o associado. Representação do setor em eventos internacionais (PulPaper – Finlândia – junho/2014; Projeto Comprador – Expo ABTCP – out./2014; Pap-For – Rússia – out./2014; Delegação Suécia – out./2014).
- **2015** – Fortalecimento da ABTCP nas redes sociais (Facebook e LinkedIn). Representação do setor em eventos internacionais (100 anos Tappi – Atlanta – EUA – abril/2015).
- **2016** – Difusão das atividades da área de capacitação técnica e lançamento de seu novo portal de Educação a Distância (EaD)
- **2017** – Aniversário de 50 anos da ABTCP.



Presidentes
do Conselho
Executivo – Novo
Modelo de Gestão



Carlos Augusto Soares do
Amaral Santos 2016 – 2017



Wanderley Flosi Filho
2014 – 2015



João Florêncio da Costa
2013



Lairton Leonardi
2010 – 2012



Alberto Mori
2007 – 2009



Umberto Caldeira Cinque
2004 – 2006



Celso Edmundo B. Foelkel
2001 – 2003



Marco Fábio Ramenzoni
1998 – 2000



Gastão Estevão Campanaro
1996 – 1997



Renato Barbosa Gamoeda
1994 – 1995



Ricardo Casemiro Tobera
1992 – 1993



Maurício Luiz Szacher
1990 – 1991



Gastão Estevão Campanaro
1987 – 1989



Claudio de Campos
1984 – 1986



Clayrton Sanchez
1982 – 1983



Gunnar Krogh
1981



Alfredo Leon
1979 – 1980



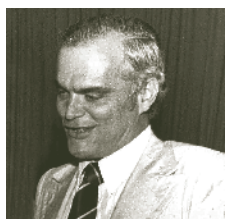
Mário Diotto
1978



Américo Pereira da Silva
1977



Benjamim Solitrenik
1975 – 1976



Roberto Barreto Leonardos
1973 – 1974



Ovídio da Silva Sallada
1970 – 1972



Roberto Barreto Leonardos
1967 – 1969